



«QUE DEVEMOS FAZER?»

Retiro do Advento 2021 com Sta.Teresa do Menino Jesus e Maria Montessori

Evangelho (Lc 3, 10-18)

Naquele tempo as multidões perguntavam a João Batista: «Que devemos fazer?». Ele respondia-lhes: «Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos, faça o mesmo». Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram: «Mestre, que devemos fazer?» João respondeu-lhes: «Não exigais nada além do que vos foi prescrito». Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?» Ele respondeu-lhes: «Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo». Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: «Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga». Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova.

● «Que devemos fazer?»

«**A verdadeira liberdade é o domínio de si.** Digamos desde já que **ninguém é mais livre do que um místico.** E logo que uma criança diz a um adulto, por todas estas atitudes, **‘Ajuda-me a não precisar de ti’**, é necessário colocar corretamente os termos do problema da liberdade para o resolver.» Nesta citação do seu Ensaio de 1934, o padre Bruno de Jesus-Maria pega, intencionalmente, na palavra da criança que a Dra. Maria Montessori recebeu, em tom de profecia, na sua primeira Casa dei Bambini (Casa das Crianças) de Roma. O Padre Bruno entrelaçou, para os leitores de hoje que somos nós, **três realidades que nos custa harmonizar nas nossas vidas: as nossas aspirações mais elevadas, os nossos impulsos espirituais e as nossas opções quotidianas.** O vídeo que acabámos de ver mergulhou-nos, com as nossas três realidades emaranhadas, na água límpida do Evangelho. Não será a Palavra a única fonte capaz de purificar o fluir turbulento, senão mesmo turvo, das nossas existências? Hoje ela encaminha-nos para outra margem,



ao limiar de um outro banho. **Uma terceira chave deslizou entre os nossos dedos: tudo o que de nós mesmos abandonarmos, nada mais faz do que anunciar uma ablução de um género novo, em que se invoca um fogo de amor capaz de unificar os nossos desejos dissonantes.**

Que "lugar" é esse onde, a convite do Padre Bruno, poderíamos quanto mais não fosse associar, sem tremer, o que somos pobremente ao que gostaríamos de ser gloriosamente? «Todas as nossas justiças têm manchas aos Vossos olhos» escrevia Santa Teresa do Menino Jesus a 11 de junho de 1895, na sua oração intitulada: «Oferecimento de mim mesma como Vítima de Holocausto ao Amor Misericordioso de Deus»... Estas palavras de Santa Teresinha, com o seu impulso sacrificial, talvez não tenham nada que nos tranquilize!

Este "lugar" existe, na condição de lhe darmos outro nome. Maria Montessori, no seu texto intitulado *Le Drame Mystique* (o Drama Místico), que se conserva nos arquivos da venerável Luigia Tincani, fundadora das Irmãs da União das Missionárias das Escolas de Santa Catarina de Sena, oferece-nos esse novo nome: **o «problema» especulativamente colocado pelo Padre Bruno não será antes um «drama» a viver existencialmente?** Onde encontraríamos este drama senão onde ele se desenrola: **nas igrejas que acolhem as nossas assembleias dominicais?** É lá que «a Missa segue os factos que dizem respeito à Paixão de Cristo; por conseguinte não podem ser senão uma memória. Pelo contrário, é o drama das almas, é a luz espiritual e a união dos homens na Igreja que existem enquanto realidade vivida.» Evitemos pôr em oposição aquilo que Maria Montessori contrasta nesta introdução ao seu texto de abril de 1931. **Sem essas vidas reunidas para se oferecerem, quem conheceria Cristo libertador? Sem a atualização da sua Páscoa, em que é que se tornariam os sofrimentos que nos oprimem? Só o drama permite, a quem assim se deixa guiar, conjugar estes dois abismos.**

Eis aqui então esta ablução nova prometida pelo Evangelho. E está verdadeiramente incandescente porque, para quem lhe entrega o que é, tornar-se-á um fogo libertador; assim o explica o Padre Bruno em 1934: **«A chama de amor poderá dissolver as correntes morais que a travam antes que qualquer esforço perseverante consiga extingui-las.** A chama de amor deve suceder muito rapidamente à centelha que emerge do choque entre as possibilidades do pequeno e a solicitude da graça divina. **A chama de amor é a aurora duma vida interior** que não deve ser retardada para o despertar da razão e que, uma vez que é vida, deve ser atividade e crescimento.» **À sua passagem estas chamas nada deixarão destruído. Têm o brilho duma aurora. Acordam as nossas almas. Afugentam as trevas. Conduzem-nos às nossas capacidades mais originais e mais criativas. Dão-nos a audácia de ser.**



Frei Marc Fortin, ocd (Lisieux) e Virginie Brault,
Fraternidade Maria, mãe do Bom Pastor.



Segunda-feira, 13 de dezembro: Abandonar-se como uma criança

«O Senhor é bom e reto; ensina o caminho aos pecadores, guia os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer o seu caminho.» (Sl 25)

«Este caminho é o abandono da criança que adormece sem medo nos braços de seu pai (STMJ, Ms B, 1r) ... O amor que não teme, adormece e se olvida/ como uma criancinha, no Coração de Deus...» (STMJ, P 3)

Contemplo Deus feito criança, presente num bebé que conheço.



"Thérèse aux pieds de Léon XIII"- Céline Martin

Terça-feira, 14 de dezembro: (Solenidade de S. João da Cruz) Saborear a Misericórdia do Senhor

«Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes» (Sl 34)

«Jesus dá-Se a mim para ser meu guia, minha luz e minha força»

Hoje marco na agenda um dia para receber o sacramento da Misericórdia de Deus

Quarta-feira, 15 de dezembro: Dar graças

«Os cegos veem, os coxos andam» (Lc 7, 22)

«O vagabundear do espírito e a desordem dos movimentos desaparecem, dão lugar a uma criança calma e serena que opera a sua elevação pelo trabalho.»(M.Montessori)

Que milagres se operam todos os dias na minha vida com Cristo?



"Fuite en Égypte"- Fra Angelico

Quinta-feira, 16 de dezembro: consentir na minha fraqueza

“O mais pequeno do Reino de Deus é maior do que ele” (Lc 7, 28)

«O ascensor que me há de levar até ao Céu, são os vossos braços, ó Jesus! Para isso não tenho necessidade de crescer; pelo contrário, é preciso que eu permaneça pequena e que me torne cada vez mais pequena.» STMJ, Ms C, 2v -3r

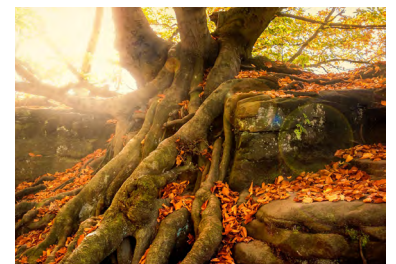
Sob a ação do Espírito Santo,
abro mão de uma situação específica que habitualmente controlo.

Sexta-feira, 17 de dezembro: Enraizar-se em Cristo

“Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo”.
(Mt 1,16)

“O homem é como um objeto feito à mão [...] cada um tem o seu próprio espírito criador que faz dele uma obra de arte... esse trabalho, pelo qual se forma a personalidade humana, é a obra misteriosa da Encarnação.» (M.Montessori)

Donde venho?



"Le rêve de Joseph"- Raphaël Mengs

Sábado, 18 de dezembro: Obedecer à maneira de Cristo

“Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor.” (Mt 1, 24)

«Ninguém, ó meu Bem-Amado, tinha esse direito em relação a vós [de vos dar ordens] e no entanto obedecestes...» (STMJ)

Escuto em mim o Espírito e revejo os momentos em que interiormente obedeci ou não.